

C. H. SPURGEON

ELEIÇÃO PARTICULAR



Eleição Particular

Charles Haddon Spurgeon

“Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”

— 2 Pedro 1: 10-11 —

Algumas citações deste Sermão

“Como sem vocação não há salvação, assim, sem eleição não há vocação! A Sagrada Escritura nos ensina que Deus tem desde o início nos escolhido, que somos salvos para a santificação através de Jesus Cristo. Dizem-nos que todos os que são ordenados para a vida eterna, crerão – e que sua crença é o efeito de serem ordenados para a vida eterna, desde antes de todos os mundos! Por mais que isso possa ser contestado, pois frequentemente é, primeiro você deve negar a autenticidade e Inspiração plena das Escrituras Sagradas antes que você possa de forma legítima e verdadeiramente negar isso.”

“[...] sem dúvida, é a Doutrina da Escritura que aqueles que são salvos são salvos porque Deus os escolheu para serem salvos e são chamados como o efeito de da primeira escolha de Deus! Se alguns de vocês contestam isto, eu estou sobre a autoridade das Sagradas Escrituras. Sim, e se fosse necessário recorrer à tradição, que tenho a certeza que não é, e nenhum cristão jamais iria fazer isso, então eu iria levá-lo sobre esse ponto. Para que eu possa traçar esta Doutrina através dos lábios de uma sucessão de homens santos, a partir deste momento presente até os dias de Calvino. De lá para Agostinho e de lá para Paulo, ele mesmo, e até mesmo para os lábios do Senhor Jesus Cristo!”

“A Doutrina é, sem dúvida ensinada nas Escrituras e não fossem os homens orgulhosos demais para se humilhar a ela, seria universalmente crida e recebida como sendo não outra senão a Verdade manifesta de Deus! Por que, senhores, vocês não acreditam que Deus ama Seus filhos? E vocês não sabem que Deus é imutável? Portanto, se Ele os ama, agora, Ele deve sempre os amar! Você não acredita que se os homens são salvos, é Deus quem os salva? E se assim for, você pode ver qualquer dificuldade em admitir que, porque Ele os salva, deve ter havido um propósito para salvá-los – um propósito que existia antes de todos os mundos? Será que vocês não me concedem isso? Se vocês não vão, eu tenho que deixá-los com as Escrituras, elas mesmas. E se elas não vão convencê-los sobre esta questão, então eu devo deixá-los não convencidos!”

“A primeira coisa que você e eu podemos saber é a nossa vocação – não podemos dizer se estamos eleitos até que sintamos que somos chamados! Devemos, antes de tudo, provar a nossa vocação – e, em seguida, nossa eleição é certamente firmada. “E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” [Romanos 8: 30]. A vocação vem em primeiro lugar em nossa apreensão. Somos pelo Espírito de Deus chamados a partir de nosso mau estado, regenerados e feitos novas criaturas – e, em seguida, olhando para trás, vemos a nós mesmos como sendo mais seguramente eleitos porque fomos chamados!”

“[...] que uma coisa honrosa é ser eleito! Neste mundo julga-se uma coisa poderosa ser eleito para a Casa do Parlamento. Mas quanto mais honroso é ser eleito para a vida eterna? Ser eleito para [a] “igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus”. Ser eleito para ser um companheiro dos anjos, para ser um dos favoritos do Deus vivo, para habitar com o Altíssimo entre os mais belos dos

filhos da luz, mais próximo do Trono eterno! A Eleição neste mundo é apenas uma coisa de curta duração, mas a eleição de Deus é eterna.”

“[...] se você e eu somos eleitos de acordo com o Propósito Divino, vamos manter nossos assentos quando a estrela da manhã cessar de brilhar! Quando o sol deverá ter escurecido pela idade e quando as colinas eternas deverão prostrarem-se de fraqueza – se somos escolhidos de Deus e preciosos, então somos escolhidos para sempre – pois Deus não muda nos objetos da Sua eleição! Aqueles a quem Ele ordenou, Ele ordenou para a vida eterna, “jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão” [João 10:28].”

“[...] nada neste mundo pode fazer um homem mais feliz ou mais valente do que o conhecimento de sua eleição. “Não obstante”, disse Cristo aos Apóstolos, “alegrai-vos, não porquê..., e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus” [Lucas 10:20] – este é o consolo mais doce, o mel que cai com as gotas mais preciosas de todos, o conhecimento de sermos escolhidos por Deus! E isto, também, Amados, faz um homem valente. Quando um homem pela diligência tenha atingido a garantia de sua eleição, você não pode torná-lo um covarde.”

“Quando um homem pela diligência tenha atingido a garantia de sua eleição, você não pode torná-lo um covarde. Você nunca pode fazê-lo chorar, [nem] “sair”, mesmo na batalha mais pesada. Ele detém o padrão firme e corta seus inimigos com a espada da Verdade de Deus. ‘Não fui eu ordenado por Deus para ser o porta-estandarte desta Verdade? Eu devo, eu vou apoiá-la, apesar de todos vocês”, ele diz a todos os inimigos! “Eu não sou um rei escolhido? Inundações de água podem lavar a unção sagrada da brilhante da frente de um rei? Não, nunca! E se Deus me escolheu para ser um rei e um sacerdote diante dEle para todo o sempre, aconteça o que acontecer ou venha o que vier – os dentes do leão, a fomalha ardente, a lança, a tortura, a estaca – todas essas coisas são menos do que nada, sabendo que eu sou escolhido de Deus para a salvação!”

“Tem-se dito que a Doutrina da Eleição naturalmente faz os homens fracos. É uma mentira! Pode parecer assim, em teoria, mas na prática sempre tem sido encontrado ser o inverso. Os homens que acreditaram no destino e se mantêm firmes e seguros por ele sempre fizeram as obras mais valentes.”

“Plena Segurança é uma excelente aquisição. É proveitoso para um homem estar certo nesta vida e absolutamente seguro de sua própria vocação e eleição. Mas como ele pode ter certeza? Agora, muitos de nossos ouvintes mais ignorantes imaginam que a única maneira que eles têm de ser certeza de sua eleição é por alguma revelação, um sonho e algum mistério! [...] você pode ver 50 mil sonhos e 50.000 visões e você pode ser um tolo por tudo isso – e de todos o pecador maior por tê-los visto! Não há melhor evidência para se ter do que tudo isso – “procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição.”

“Como, então,” diz alguém, “devo confirmar minha vocação e eleição?” desta maneira – se você sair de um estado de dúvida – sair de um estado de repouso. Se você sair de um estado de tremor, sair de um estado de mornidão indiferente – pois tibieza, e dúvida, e preguiça, e tremor muito

naturalmente andam de mãos dadas! Se você quiser desfrutar da eminente Graça da plena certeza de fé sob a influência e assistência do Bendito Espírito, faça o que a Escritura diz a você – “Procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição.”

“Seja diligente em sua fé. Tome cuidado que a sua fé seja do tipo correto – que não é um credo, mas uma crença – que não é uma mera crença da doutrina, mas uma recepção da Doutrina em seu coração e a luz prática da Doutrina em sua alma! Tome cuidado que a sua fé resulte de necessidade - que você creia em Cristo, porque não há nada mais para se acreditar. Tome cuidado que esta fé é simples, pendurada sozinha em Cristo, sem qualquer outra dependência, senão Jesus Cristo e Este crucificado. E quando você tiver sido diligente sobre isso, empregue diligência ao lado de sua coragem.”

“Trabalhe para obter virtude. Suplique a Deus que Ele lhe conceda o rosto de um leão, que você nunca tenha medo de qualquer inimigo – por mais que ele possa zombar ou ameaçá-lo, mas que você possa, com a consciência reta, ir em frente, corajosamente confiando em Deus e tendo, com a ajuda do Espírito Santo.”

“[...] estude bem as Escrituras e obtenha conhecimento. Pois um conhecimento da doutrina tende muito para confirmar fé. Tente entender a Palavra de Deus. Obtenha uma ideia sensata, espiritual dela. Obtenha se puder, uma Teologia Sistemática além da Bíblia de Deus.”

“Junte as Doutrinas. Obtenha conhecimento real, teológico, fundado sobre a Palavra infalível. Obtenha um conhecimento da ciência que é mais desprezada, mas que é a mais necessária de todas, a ciência de Cristo e Dele crucificado e das grandes Doutrinas da Graça. E quando você tiver feito isso, “Adicione à sua temperança conhecimento”. Tome cuidado como o seu corpo – seja temperado ali. Tome cuidado com a sua alma – seja temperado aqui. Não vos embriagueis com orgulho. Não seja exaltado com a autoconfiança. Seja temperado. Não seja cruel com os seus amigos, nem amargo com seus inimigos. Obtenha temperança dos lábios, a temperança de vida, a temperança do coração, a temperança do pensamento. Não seja apaixonado – não se deixe levar por qualquer vento de doutrina.”

“Obtenha temperança e, em seguida, adicione a isto, pelo Espírito Santo de Deus, paciência. Peça-lhe para dar-lhe a paciência que resiste às aflições, que, quando for provada, sairá como o ouro. Disponha-se com paciência, que você não poderá murmurar em suas enfermidades – que você não poderá amaldiçoar a Deus em suas perdas, nem ficar deprimido em suas aflições. Orai sem cessar, até que o Espírito Santo tenha lhe encorajado com paciência para perseverar até o fim!”

“Piedade é algo mais do que religião. A maioria dos homens religiosos podem ser os homens mais ímpios e às vezes um homem de Deus pode parecer irreligioso. Deixe-me explicar este aparente paradoxo. Um homem realmente religioso é um homem que suspira por sacramentos, frequenta igrejas e capelas e é aparentemente bom, mas não vai mais longe. Um homem piedoso é um homem que não olha muito para o vestido como para a pessoa – ele não olha para a forma exterior, mas a graça interior e espiritual. Ele é um homem piedoso, bem como atento à religião. Alguns

homens, no entanto, são piedosos e, em grande medida, desprezam a forma. Eles podem ser piedosos sem nenhum grau de religião. Mas um homem não pode ser integralmente justo sem ser piedoso, no verdadeiro significado de cada uma dessas palavras, embora não no sentido vulgar geral deles. Adicione à sua paciência um olho para Deus. Viva diante de Sua vista, habite perto dEle! Busque por comunhão com Ele e você terá piedade.”

“Seja amoroso para com todos os membros da Igreja de Cristo. Tenham um amor a todos os santos de todas as denominações. E, em seguida, adicionem a isso caridade, que abra os braços para todos os homens e os ame.”

“[...] na proporção em que vocês praticarem essas regras celestiais de vida, desta forma celestial, vocês vão vir a saber que são vocacionados e que vocês são eleitos. Mas por nenhum outro meio vocês podem alcançar este conhecimento a não ser pelo testemunho do Espírito, testemunhando com o vosso espírito que vocês são nascidos de Deus e então, testemunhando em vossa consciência que vocês não são o que vocês eram, mas são um novo homem ou mulher em Cristo Jesus e são, portanto, chamados e eleitos.”

“Um homem ali diz que ele é eleito. Ele se embriaga. Sim, você é eleito pelo Diabo, senhor. Essa é a sua única eleição. Outro homem diz: ‘Bendito seja Deus, eu não me importo com evidências [nem] um pouquinho. Eu não sou tão legalista como você é!’ Não, eu ousou dizer que você não é. Mas você não tem nenhum grande motivo para bendizer a Deus sobre isso, pois, meu caro Amigo, se você não tem aquelas evidências de um novo nascimento, olhai por si mesmo – “de Deus não se zomba – o que o homem semear, isso também ceifará.”

“Aquele que recebe a Verdade de Deus em seu coração não costuma pervertê-la e desviar-se dos maus caminhos. Ninguém, repito, ninguém tem o direito de acreditar ser um eleito de Deus a menos que ele tenha sido regenerado por Deus! Nenhum homem tem o direito de acreditar ser alguém que foi vocacionado a menos que a sua vida esteja, em grande parte, de acordo com a sua vocação e ele ande dignamente de acordo com sua vocação! Fora com uma eleição que lhe permite viver em pecado! Fora com ela! Fora com ela!”

“Estas boas obras, apesar de não adquirirem nenhum grau de mérito para a salvação, no entanto, são evidências necessárias para a salvação! E a menos que elas ocorram nos homens, a alma ainda está morta, sem vocação e não regenerada.”

“Quanto mais você vive para Cristo, mais você O imitará. Quanto mais sua vida se conforma a Ele e mais simples você pendurar-se sobre Ele pela fé, o mais seguro você pode estar de sua eleição em Cristo e da sua vocação, pelo Seu Espírito Santo. Que o Santo de Israel dará a doce garantia da Graça proporcionando-lhe “sinais para o bem” nas graças que Ele permite a você manifestar!”

“Os homens que duvidam de sua vocação e eleição não podem estar cheios de alegria. Os santos mais felizes são aqueles que conhecem e acreditam nisto.”

“Nossa felicidade e nossa fé são, em grande medida, proporcionais. Elas são gêmeas siamesas para o cristão. Eles devem florescer ou decair juntas.”

“Não é muito notável que, em muitas igrejas e capelas, você não ouve muitas vezes um sermão sobre o dia de hoje? É sempre sobre a velha eternidade, ou então sobre o milênio. Ou sobre o que Deus fez antes que o homem foi feito, ou então sobre o que Deus vai fazer quando todos estiverem mortos e enterrados. É uma pena que eles não nos dizem algo sobre o que devemos fazer hoje, agora, em nossa caminhada diária e conversação! Pedro remove essa dificuldade. Ele diz: ‘Este ponto é um ponto de vista prático, pois você só pode responder à sua eleição por si mesmo, tomando cuidado com sua prática. E enquanto você está tão cuidando de sua prática e assegurando-se de sua eleição, você está fazendo o melhor possível para preservá-lo de cair.’”

“E não é desejável que um verdadeiro cristão deve ser preservado de cair? Note a diferença entre cair e sair do caminho. O verdadeiro crente nunca pode cair e perecer caído, mas ele pode cair e ferir-se. Ele não deverá cair e quebrar o pescoço. Porém uma perna quebrada é ruim o suficiente, sem o pescoço quebrado. “Ainda que caia, não ficará prostrado” [Salmos 37: 24]. Mas isso não é razão pela qual ele deva correr contra uma pedra! Seu desejo é que a cada dia ele possa crescer em santidade, que de hora em hora, ele possa ser mais completamente renovado até [ser] conformado à imagem de Cristo, ele possa entrar em eterna bem-aventurança! Se, então, você cuidar de sua vocação e eleição, você está fazendo a melhor coisa do mundo para evitar que você caia, pois ao fazê-lo você nunca cairá.”

“Você vê o navio lá? Depois de uma longa viagem, ele se aproximava do porto, mas está muito danificado, as velas estão rasgadas em tiras e ele está em uma condição tão desamparada que não pode chegar ao porto – um rebocador à vapor está puxando-o com a maior dificuldade possível. Isso é justamente como o que está sendo “difícilmente salvo”. Mas você vê que outro navio? Ele fez uma viagem próspera e agora, carregado até a beira da água, com as velas todas levantadas com as lonas brancas preenchidas pelo vento, ele atraca no porto alegre e nobremente. Essa é uma ‘ampla entrada’! E se você e eu somos ajudados pelo Espírito de Deus para acrescentar à nossa fé, virtude e assim por diante, teremos, no final, ‘amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo’.”

“Há um homem que é cristão. Mas, infelizmente, há muitas inconsistências em sua vida pelas quais ele tem que lamentar. Ele está lá, morrendo em sua cama. O pensamento de sua vida passada corre sobre ele. Ele chora: “Ó Senhor, tem piedade de mim, pecador”, e a oração é atendida. Sua fé está em Cristo e ele será salvo. Mas oh, que ele tem dores na sua cama – “Ah se eu tivesse servido melhor o meu Deus! E estes meus filhos meus – se eu os tivesse treinado melhor, “na disciplina e na admoestação do Senhor!” Estou salvo “, diz ele, “mas, infeliz, infeliz! Embora seja uma grande salvação, não pode apreciá-la ainda. Estou morrendo em tristeza, e nuvens, e escuridão. Eu confio, eu espero ser reunido aos meus pais, mas eu não tenho obras para me seguir – ou muito poucas, de fato, pois embora eu esteja salvo, eu estou somente salvo – salvo ‘como pelo fogo’”. Aqui está outro. Ele, também, está morrendo. Pergunte a ele em que a sua dependência está

– ele lhe diz: “Eu não descanso em nenhum outro lugar senão em Jesus”. Mas observe como ele olha para trás para sua vida passada. “Em tal lugar”, ele diz, “Eu preguei o Evangelho e Deus me ajudou.” E, embora sem orgulho sobre si – ele não vai parabenizar-se pelo que ele fez – ainda que ele levante as mãos para o céu e bendiga a Deus que, ao longo de uma vida longa, ele tem sido capaz de manter as suas vestes brancas. Que ele serviu seu Mestre. E agora, como um pé de milho totalmente maduro, ele está prestes a ser recolhido ao celeiro de seu Mestre. Ouça-o! Não é sua língua presa frágil do tremor, mas “Vitória! Vitória! Vitória!” é o seu grito de morte, ele fecha os olhos e morre como um guerreiro em sua glória. Essa é a “ampla entrada” Agora, o homem que “com diligência cada vez maior, [procura] confirmar a sua vocação e eleição”, deve assegurar para si “uma ampla entrada no reino eterno de nosso Senhor Jesus Cristo.”

“Eu quero obter uma coroa pesada no céu – não para usar, mas para ter todo o presente mais caro para dar a Cristo! E você deve desejar o mesmo, que você possa ter todas as maiores honras e assim mais para lançar a seus pés, com – ‘Não a nós, mas ao Teu Nome, ó Cristo, seja a glória’”
“Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição’.”

“Para alguns de você, deixe-me dizer, não pergunte se você está eleito, em primeiro lugar, mas perguntar se você é chamado. E vá para a Casa de Deus e dobre os joelhos em oração. E que Deus, em Sua infinita misericórdia, chame você! [...] Se algum de vocês, renunciando a sua autojustiça, agora puder vir a Cristo e tomá-LO para ser o seu Tudo-em-Todos – você é chamado, você é eleito! “Fazei firme a sua vocação e eleição”, e siga o seu caminho regozijando! Que Deus os abençoe. E ao Pai, Filho e Espírito Santo, seja a glória para sempre! Amém.”

Eleição Particular

(Sermão Nº 123)

Um Sermão Pregado na manhã de Sabbath do dia 22 de março de 1858.

Pelo Rev. C. H. Spurgeon, no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

“Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” (2 Pedro 1:10-11 – ARA)

É extremamente desejável que nas horas de adoração e na Casa de Oração nossas mentes estejam, tanto quanto possível, despojadas de todo pensamento mundano. Embora os negócios da semana lutarão muito naturalmente conosco para atentar contra o Sabbath, é o nosso negócio guardar o Dia do Senhor da intrusão de nossas preocupações mundanas, como guardaríamos um oásis da erupção esmagadora da areia. Tenho sentido, no entanto, que hoje devemos estar rodeados por circunstâncias de dificuldade peculiar no esforço para trazer nossas mentes para questões espirituais, pois de todos os tempos, talvez, os tempos eleitorais sejam os piores. Quão importantes, nas mentes da maioria dos homens, são as questões políticas que, muito naturalmente, após a pressa da semana, combinadas com a prossecução envolvente das eleições, estamos aptos a trazer os mesmos pensamentos e os mesmos sentimentos para a Casa de Oração e especular, talvez, mesmo no local de culto, se um conservador ou um liberal retornará para o nosso município. Ou se para a cidade de Londres não deverá ser devolvido Lord John Russell, Barão de Rothschild ou o Sr. Currie. Eu pensei, esta manhã, “Bem, que é inútil minha tentativa de parar este grande trem em seu progresso! As pessoas só agora estão indo em um ritmo expresso sobre estas questões. Acho que será sábio e, em vez de me se esforçar para virá-los em cima da linha, eu vou virar os pontos [de sinalização], de modo que eles ainda possam continuar as suas atividades com a mesma rapidez de sempre, mas em uma nova direção! Deverá ser a mesma linha. Eles ainda devem estar viajando seriamente para a eleição, mas, talvez, eu possa ter alguma habilidade para virar os pontos para que eles tenham a possibilidade de considerar a eleição de uma forma bastante diferente!”

Quando o Sr. Whitefield foi uma vez solicitado a usar sua influência em uma eleição geral, ele respondeu ao seu senhorio que lhe solicitou que ele sabia muito pouco sobre eleições gerais, mas de que, se o seu senhorio tomasse o seu conselho ele faria sua própria “vocação e eleição firme”, o que foi uma observação muito adequada. Eu não iria, no entanto, dizer a quaisquer pessoas aqui presentes, [para] desprezarem o privilégio que

vocês têm como cidadãos. Longe esteja de mim fazê-lo! Quando nós nos tornamos cristãos, nós não deixamos de sermos ingleses! Quando nós nos tornamos professantes da religião, nós não cessamos de ter os direitos e privilégios os quais a cidadania nos tem concedido. Vamos, sempre teremos a oportunidade de usar o direito de votar, usemo-lo como que diante do Deus Todo-Poderoso, sabendo que por todas as coisas, seremos levados em consideração e para que entre os demais, seja visto que estamos confiando nisto. E lembremo-nos de que somos os nossos próprios governantes, em grande parte, e que, se na próxima eleição escolhermos governadores errados, não teremos ninguém para culpar além de nós mesmos, porém de forma errada, podem depois agir, a menos que exercitem toda a prudência e a oração a Deus Todo-Poderoso para dirigir nossos corações a uma escolha certa neste assunto. Que Deus assim nos ajude e possa ser o resultado para a Sua Glória, embora esse resultado possa ser inesperado para qualquer um de nós!

Tendo dito tanta coisa, deixe-me, então, voltar aos pontos e trazê-los para uma reflexão sobre a sua própria vocação particular e eleição, ordenando-lhes, nas palavras do Apóstolo: “Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” Temos aqui, em primeiro lugar, dois pontos fundamentais na religião – “Vocação e eleição” temos aqui, em segundo lugar, um bom conselho – “confirmar a vossa vocação e eleição”, ou melhor, assegurar-nos de que somos vocacionados e eleitos. E, em seguida, em terceiro lugar, temos algumas razões dadas por que devemos usar esta diligência para ter a certeza de nossa eleição – porque, por um lado, devemos então ser conservados de cair e, por outro lado, vamos obter até “amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.”

I. Em primeiro lugar, então, estão as DUAS QUESTÕES IMPORTANTES NA RELIGIÃO – segredos, as duas, para o mundo – apenas para serem entendidos por aqueles que foram vivificados pela Graça Divina – “Vocação e eleição”.

Pela palavra “vocação”, nas Escrituras, entendemos duas coisas – uma, a chamada geral, que na pregação do Evangelho é dado a toda criatura debaixo do céu. A segunda chamada (a qual aqui se tem em mente) é a chamada especial – o que chamamos de chamado eficaz, através do qual Deus secretamente, no uso de meios, pelo poder irresistível do Espírito Santo, chama dentre a humanidade um determinado número dos que Ele tinha antes eleito. Ele os chama de seus pecados, para os tornar justos, desde a sua morte em delitos e pecados para tornarem-se homens de vida espiritual e de seus interesses mundanos para se tornarem amantes de Jesus Cristo. Os dois chamados diferem muito. Como Bunyan muito belamente coloca, “por Sua chamada comum, Ele não dá nada. Por

sua chamada especial, Ele sempre tem algo para dar. Ele também tem uma voz chocante para eles que estão sob Sua asa e Ele tem um clamor para dar o alarme quando vê o inimigo vir”. O que temos de obter como absolutamente necessário para nossa salvação, é uma vocação especial, feito em nós – não para os nossos ouvidos, mas para os nossos corações – e não para o nosso mero entendimento carnal, mas para o homem interior, pelo poder do Espírito. E então a outra coisa importante é a eleição. Como sem vocação não há salvação, assim, sem eleição não há vocação! A Sagrada Escritura nos ensina que Deus tem desde o início nos escolhido, que somos salvos para a santificação através de Jesus Cristo. Dizem-nos que todos os que são ordenados para a vida eterna, crerão – e que sua crença é o efeito de serem ordenados para a vida eterna, desde antes de todos os mundos! Por mais que isso possa ser contestado, pois frequentemente é, primeiro você deve negar a autenticidade e Inspiração plena das Escrituras Sagradas antes que você possa de forma legítima e verdadeiramente negar isso. E uma vez que, sem dúvida, eu tenho muitos aqui que são membros da Igreja Episcopal, permita-me dizer-lhes o que eu tenho dito muitas vezes anteriormente, “Vocês, de todos os homens, são os mais inconsistentes no mundo a menos que vocês acreditem na Doutrina de Eleição, pois se ele não é ensinado nas Escrituras, não existe esta coisa de uma certeza absoluta, é ensinado em seus artigos”. Nada pode ser mais fortemente expressa, nada mais definitivamente estabelecida que a Doutrina da Predestinação no Livro de Oração Comum. Embora nos seja dito o que já sabemos, que a Doutrina é um alto mistério e só deve ser cuidadosamente manipulada por homens que são iluminados.

No entanto, sem dúvida, é a Doutrina da Escritura que aqueles que são salvos são salvos porque Deus os escolheu para serem salvos e são chamados como o efeito de da primeira escolha de Deus! Se algum de vocês contesta isto, eu estou sobre a autoridade das Sagradas Escrituras. Sim, e se fosse necessário recorrer à tradição, que tenho a certeza que não é, e nenhum cristão jamais iria fazer isso, então eu iria levá-lo sobre esse ponto. Para que eu possa traçar esta Doutrina através dos lábios de uma sucessão de homens santos, a partir deste momento presente até os dias de Calvino. De lá para Agostinho e de lá para Paulo, ele mesmo, e até mesmo para os lábios do Senhor Jesus Cristo! A Doutrina é, sem dúvida ensinada nas Escrituras e não fossem os homens orgulhosos demais para se humilhar a ela, seria universalmente crida e recebida como sendo não outra senão a Verdade manifesta de Deus! Por que, senhores, vocês não acreditam que Deus ama Seus filhos? E vocês não sabem que Deus é imutável? Portanto, se Ele os ama, agora, Ele deve sempre os amar! Você não acredita que se os homens são salvos, é Deus quem os salva? E se assim for, você pode ver qualquer dificuldade em admitir que, porque Ele os salva, deve ter havido um propósito para salvá-los – um propósito que existia antes de todos os mundos? Será que vocês não me concedem isso? Se vocês não vão, eu tenho que deixá-los com as Escrituras, elas mesmas. E se elas não vão convencê-los sobre esta questão, então eu devo deixá-los não convencidos! Será perguntado, no entanto, por que está

“vocação” aqui colocada antes de “eleição”, visto que a eleição é eterna e a vocação acontece no tempo? Eu respondo, porque vocação é primeiramente para nós. A primeira coisa que você e eu podemos saber é a nossa vocação – não podemos dizer se estamos eleitos até que sintamos que somos chamados! Devemos, antes de tudo, provar a nossa vocação – e, em seguida, nossa eleição é certamente firmada. “E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” [Romanos 8:30]. A vocação vem em primeiro lugar em nossa apreensão. Somos pelo Espírito de Deus chamados a partir de nosso mau estado, regenerados e feitos novas criaturas – e, em seguida, olhando para trás, vemos a nós mesmos como sendo mais seguramente eleitos porque fomos chamados!

Aqui, então, eu penso ter exposto o texto. Há duas coisas que você e eu estamos a provar para saber se estamos seguros de nós mesmos – se somos chamados e se estamos eleitos. E oh, queridos amigos, este é um assunto sobre o qual você e eu deveríamos estar muito ansiosos, para considerar que uma coisa honrosa é ser eleito! Neste mundo julga-se uma coisa poderosa ser eleito para a Casa do Parlamento. Mas quanto mais honroso é ser eleito para a vida eterna? Ser eleito para [a] “igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus”. Ser eleito para ser um companheiro dos anjos, para ser um dos favoritos do Deus vivo, para habitar com o Altíssimo entre os mais belos dos filhos da luz, mais próximo do Trono eterno! A Eleição neste mundo é apenas uma coisa de curta duração, mas a eleição de Deus é eterna. Que um homem seja eleito para uma cadeira na Câmara – sete anos deve ser o período mais longo que ele pode segurar a sua eleição. Mas se você e eu somos eleitos de acordo com o Propósito Divino, vamos manter nossos assentos quando a estrela da manhã cessar de brilhar! Quando o sol deverá ter escurecido pela idade e quando as colinas eternas deverão prostrarem-se de fraqueza – se somos escolhidos de Deus e preciosos, então somos escolhidos para sempre – pois Deus não muda nos objetos da Sua eleição! Aqueles a quem Ele ordenou, Ele ordenou para a vida eterna, “jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão” [João 10: 28].

Vale a pena sabermos se nós mesmos somos eleitos, pois nada neste mundo pode fazer um homem mais feliz ou mais valente do que o conhecimento de sua eleição. “Não obstante”, disse Cristo aos Apóstolos, “alegrai-vos, não porque... e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus” [Lucas 10:20] – este é o consolo mais doce, o mel que cai com as gotas mais preciosas de todos, o conhecimento de sermos escolhidos por Deus! E isto, também, Amados, faz um homem valente. Quando um homem pela diligência tenha atingido a garantia de sua eleição, você não pode torná-lo um covarde. Você nunca pode fazê-lo chorar, [nem] “sair”, mesmo na batalha mais pesada. Ele detém o padrão firme e corta seus inimigos com a espada da Verdade de Deus. “Não fui eu ordenado por Deus para ser o porta-estandarte desta Verdade? Eu devo, eu vou apoiá-la, apesar de todos vocês”, ele diz a todos os inimigos! “Eu não sou um rei escolhido? Inundações de água

podem lavar a unção sagrada da brilhante da frente de um rei? Não, nunca! E se Deus me escolheu para ser um rei e um sacerdote diante dEle para todo o sempre, aconteça o que acontecer ou venha o que vier – os dentes do leão, a fornalha ardente, a lança, a tortura, a estaca – todas essas coisas são menos do que nada, sabendo que eu sou escolhido de Deus para a salvação!”

Tem-se dito que a Doutrina da Eleição naturalmente faz os homens fracos. É uma mentira! Pode parecer assim, em teoria, mas na prática sempre tem sido encontrado ser o inverso. Os homens que acreditaram no destino e se mantêm firmes e seguros por ele sempre fizeram as obras mais valentes. Há um ponto em que esta é semelhante até com a fé de Maomé – as obras que eram feitas por ele foram feitas principalmente a partir de uma firme confiança de que Deus lhe havia ordenado ao seu trabalho. Nunca teria Cromwell impulsionado seus inimigos para sua frente se não tivesse sido na força severa desta Onipotente Verdade. E deve ser escassamente encontrado um homem forte o suficiente para fazer grandes e valorosos feitos a menos que, confiante no Deus da Providência, ele olhe para os acontecimentos da vida como sendo guiados por Deus! Ele então se entrega à firme Predestinação de Deus, para ser preservado pela corrente de Sua vontade, contrário a todas as vontades e todos os desejos do mundo! “Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição”.

II. Venho, então, aqui está o segundo ponto – UM BOM CONSELHO. “Fazer firme a vossa vocação e eleição”. Não para Deus, pois é certo que Ele – fazer-lhes a certeza de si mesmo! Está completamente de algumas dessas. Está totalmente satisfeito com eles. Em muitos de nossos dissidentes lugares de culto, muito grande incentivo é realizado para duvidar. Uma pessoa vem perante o pastor e diz: “Oh, Senhor, eu estou com muito medo eu não estou convertido. Eu tremo que eu não seja um filho de Deus. Oh, eu temo que eu não sou um dos eleitos do Senhor”. O pastor estenderá as mãos para ele e dirá: “Querido irmão, você está certo, desde que você possa duvidar”. Agora, eu defendo que isto é totalmente errado! Escritura nunca diz: “Aquele que duvida será salvo”, mas, “Aquele que crê”. Pode ser verdade que o homem está em bom estado. Pode ser verdade que ele precisa de um pouco de conforto. Mas as dúvidas não são coisas boas, nem deveríamos encorajá-lo em suas dúvidas – nosso negócio é para o encorajar para fora de suas dúvidas e, pela graça de Deus, para instá-lo a “fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição”, não duvidar, mas para ter certeza disso! Ah, eu ouvi alguns cétricos hipócritas dizerem: “Oh, eu tive tais dúvidas se eu sou do Senhor”, e eu pensei comigo mesmo: “Então tenho muitas grandes dúvidas a seu respeito”. Tenho ouvido alguns dizerem que tremem assim porque eles têm medo que não sejam o povo de Deus e os companheiros preguiçosos se sentam nos bancos no domingo e apenas ouvem o sermão – nunca pensam em ser diligentes! Eles nunca fazem bem, talvez não estejam de acordo em suas vidas e, em seguida, falar sobre

duvidar. É bem certo que eles deveriam duvidar – está bem que deveriam e se não duvidassem, poderíamos começar a duvidar por eles! Homens ociosos não tem direito a segurança. A Escritura diz: “Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição”.

Plena Segurança é uma excelente aquisição. É proveitoso para um homem estar certo nesta vida e absolutamente seguro de sua própria vocação e eleição. Mas como ele pode ter certeza? Agora, muitos de nossos ouvintes mais ignorantes imaginam que a única maneira que eles têm de ser certeza de sua eleição é por alguma revelação, um sonho e algum mistério! Tenho gozado de muitas fartas risadas à custa de algumas pessoas que confiaram em suas visões! Realmente, se você tivesse passado entre tantos tons de ignorantes cristãos professos como eu, e tivesse que resolver muitas dúvidas e medos, você seria tão infinitamente enjoado de sonhos e visões que você diria, tão logo que uma pessoa começasse a falar sobre eles, “Agora, apenas segure sua língua!” “Senhor”, disse uma mulher, “Eu vi luzes azuis na sala da frente, quando eu estava em oração e eu pensei que eu vi o Salvador no canto e disse para mim mesma [que] eu estou salva”. [O Sr. Spurgeon aqui narrava uma notável história de uma pobre mulher que estava possuído por uma ilusão singular.] E ainda há dezenas de milhares de pessoas em todas as partes do país e membros, também, de entidades cristãs, que não têm melhores fundamentos de sua crença de que eles são chamados e eleitos, do que uma visão igualmente ridícula, ou a audição igualmente absurda de uma voz! Uma jovem veio até mim há algum tempo. Ela queria se unir à Igreja e quando lhe perguntei como ela sabia ser convertida, ela disse que estava em baixo na parte inferior do jardim e ela pensou que ela ouviu uma voz e ela pensou ter visto algo nas nuvens que diziam para ela tal-e-tal. “Bem”, eu disse a ela: “essa coisa pode ter sido o meio de fazer o bem para você, mas se você colocar qualquer confiança nela, isto acabará com você.” Um sonho, sim, e uma visão muitas vezes podem levar os homens a Cristo. Tenho conhecido muitas pessoas que foram trazidas a Ele por eles, além de uma dúvida, embora tenha sido misterioso para mim como foi. Mas quando os homens trazem estes para a frente como uma prova de sua conversão, é um erro – você pode ver 50 mil sonhos e 50.000 visões e você pode ser um tolo por tudo isso – e de todos o pecador maior por tê-los visto! Não há melhor evidência para se ter do que tudo isso – “procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição”.

“Como, então,” diz alguém, “devo confirmar minha vocação e eleição?” desta maneira – se você sair de um estado de dúvida – sair de um estado de repouso. Se você sair de um estado de tremor, sair de um estado de mornidão indiferente – pois tibieza, e dúvida, e preguiça, e tremor muito naturalmente andam de mãos dadas! Se você quiser desfrutar da eminente Graça da plena certeza de fé sob a influência e assistência do Bendito Espírito, faça o que a Escritura diz a você – “Procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição”. Em que você será diligente? Note como a Escritura nos deu uma

lista. Seja diligente em sua fé. Tome cuidado que a sua fé seja do tipo correto – que não é um credo, mas uma crença – que não é uma mera crença da doutrina, mas uma recepção da Doutrina em seu coração e a luz prática da Doutrina em sua alma! Tome cuidado que a sua fé resulte de necessidade - que você creia em Cristo, porque não há nada mais para se acreditar. Tome cuidado que esta fé é simples, pendurada sozinha em Cristo, sem qualquer outra dependência, senão Jesus Cristo e Este crucificado. E quando você tiver sido diligente sobre isso, empregue diligência ao lado de sua coragem. Trabalhe para obter virtude. Suplique a Deus que Ele lhe conceda o rosto de um leão, que você nunca tenha medo de qualquer inimigo – por mais que ele possa zombar ou ameaçá-lo, mas que você possa, com a consciência reta, ir em frente, corajosamente confiando em Deus e tendo, com a ajuda do Espírito Santo, conseguido isto, estude bem as Escrituras e obtenha conhecimento. Pois um conhecimento da doutrina tende muito para confirmar fé. Tente entender a Palavra de Deus. Obtenha uma ideia sensata, espiritual dela. Obtenha se puder, uma Teologia Sistemática além da Bíblia de Deus. Junte as Doutrinas. Obtenha conhecimento real, teológico, fundado sobre a Palavra infalível. Obtenha um conhecimento da ciência que é mais desprezada, mas que é a mais necessária de todas, a ciência de Cristo e Dele crucificado e das grandes Doutrinas da Graça. E quando você tiver feito isso, “Adicione à sua temperança conhecimento”. Tome cuidado como o seu corpo – seja temperado ali. Tome cuidado com a sua alma – seja temperado aqui. Não vos embriagueis com orgulho. Não seja exaltado com a autoconfiança. Seja temperado. Não seja cruel com os seus amigos, nem amargo com seus inimigos. Obtenha temperança dos lábios, a temperança de vida, a temperança do coração, a temperança do pensamento. Não seja apaixonado – não se deixe levar por qualquer vento de doutrina. Obtenha temperança e, em seguida, adicione a isto, pelo Espírito Santo de Deus, paciência. Peça-lhe para dar-lhe a paciência que resiste às aflições, que, quando for provada, sairá como o ouro. Disponha-se com paciência, que você não poderá murmurar em suas enfermidades – que você não poderá amaldiçoar a Deus em suas perdas, nem ficar deprimido em suas aflições. Orai sem cessar, até que o Espírito Santo tenha lhe encorajado com paciência para perseverar até o fim!

E quando você tiver isso, obtenha a *piiedade*. Piedade é algo mais do que religião. A maioria dos homens religiosos podem ser os homens mais ímpios e às vezes um homem de Deus pode parecer irreligioso. Deixe-me explicar este aparente paradoxo. Um homem realmente *religioso* é um homem que suspira por sacramentos, frequenta igrejas e capelas e é aparentemente bom, mas não vai mais longe. Um homem piedoso é um homem que não olha muito para o vestido como para a pessoa – ele não olha para a forma exterior, mas a graça interior e espiritual. Ele é um homem piedoso, bem como atento à religião. Alguns homens, no entanto, são piedosos e, em grande medida, desprezam a forma. Eles podem ser piedosos sem nenhum grau de religião. Mas um homem não pode ser integralmente justo sem ser piedoso, no verdadeiro significado de cada uma dessas palavras, embora não no sentido vulgar geral deles. Adicione à sua paciência um olho para Deus. Viva diante

de Sua vista, habite perto dEle! Busque por comunhão com Ele e você terá piedade. E depois disso, adicione amor fraternal. Seja amoroso para com todos os membros da Igreja de Cristo. Tenham um amor a todos os santos de todas as denominações. E, em seguida, adicionem a isso caridade, que abra os braços para todos os homens e os ame. E quando vocês tiverem tudo isso, então vocês vão saber da vossa vocação e eleição! E apenas na proporção em que vocês praticarem essas regras celestiais de vida, desta forma celestial, vocês vão vir a saber que são vocacionados e que vocês são eleitos. Mas por nenhum outro meio vocês podem alcançar este conhecimento a não ser pelo testemunho do Espírito, testemunhando com o vosso espírito que vocês são nascidos de Deus e então, testemunhando em vossa consciência que vocês não são o que vocês eram, mas são um novo homem ou mulher em Cristo Jesus e são, portanto, chamados e eleitos.

Um homem ali diz que ele é eleito. Ele se embriaga. Sim, você é eleito pelo Diabo, senhor. Essa é a sua única eleição. Outro homem diz: “Bendito seja Deus, eu não me importo com evidências [nem] um pouquinho. Eu não sou tão legalista como você é!” Não, eu ousa dizer que você não é. Mas você não tem nenhum grande motivo para bendizer a Deus sobre isso, pois, meu caro Amigo, se você não tem aquelas evidências de um novo nascimento, olhai por si mesmo – “de Deus não se zomba – o que o homem semear, isso também ceifará”. “Bem”, diz o outro, “mas eu acho a Doutrina da Eleição uma Doutrina muito licenciosa”. Pense nisto o tempo que quiser, mas, por favor, me sois testemunhas de como eu tenho pregado ela, hoje, não há nada de licencioso nela! Muito provavelmente você é licencioso e gostaria de tornar a Doutrina licenciosa, se você acreditou nela. Mas “para o puro todas as coisas são puras”. Aquele que recebe a Verdade de Deus em seu coração não costuma pervertê-la e desviar-se dos maus caminhos. Ninguém, repito, ninguém tem o direito de acreditar ser um eleito de Deus a menos que ele tenha sido regenerado por Deus! Nenhum homem tem o direito de acreditar ser alguém que foi vocacionado a menos que a sua vida esteja, em grande parte, de acordo com a sua vocação e ele ande dignamente de acordo com sua vocação! Fora com uma eleição que lhe permite viver em pecado! Fora com ela! Fora com ela! Isso nunca foi o desígnio da Palavra de Deus e nunca foi a Doutrina dos Calvinistas, também! Ainda que tenhamos sido enganados e nossos ensinamentos pervertidos, nós sempre estivemos mantidos de pé por isto - Estas boas obras, apesar de não adquirirem nenhum grau de mérito para a salvação, no entanto, são evidências necessárias para a salvação! E a menos que elas ocorram nos homens, a alma ainda está morta, sem vocação e não regenerada. Quanto mais você vive para Cristo, mais você O imitará. Quanto mais sua vida se conforma a Ele e mais simples você pendurar-se sobre Ele pela fé, o mais seguro você pode estar de sua eleição em Cristo e da sua vocação, pelo Seu Espírito Santo. Que o Santo de Israel dará a doce garantia da Graça proporcionando-lhe “sinais para o bem” nas graças que Ele permite a você manifestar!

III. E agora vou fechar-se, dando-lhes A JUSTIFICATIVA DO APÓSTOLO por que você deve confirmar a sua vocação e eleição.

Eu coloco um dos meus próprios para começar. É porque, como eu disse, isto vai fazer você muito feliz. Os homens que duvidam de sua vocação e eleição não podem estar cheios de alegria. Os santos mais felizes são aqueles que conhecem e acreditam nisto. Você sabe que os nossos amigos dizem que este é um imenso deserto e você sabe a minha resposta para eles é que eles fazem todo o barulho eles mesmos. Não seria muito uivante se eles estivessem a olhar para cima um pouco mais e olhassem para baixo um pouco menos, pois pela fé eles iriam fazê-lo florescer como a rosa e dar a ela a excelência e glória do Carmelo e Sarom! Mas por isso que eles uivam tanto é porque eles não acreditam. Nossa felicidade e nossa fé são, em grande medida, proporcionais. Elas são gêmeas siamesas para o cristão. Eles devem florescer ou decair juntas –

*“Quando eu posso dizer que o meu Deus é o meu,
Então posso a todas as minhas mágoas renunciar!
Posso percorrer o mundo debaixo dos meus pés,
E tudo o que a terra chama bom ou excelente”.*

Mas ah –

*“Quando prevalecem dúvidas sombrias,
Tenho medo de chamá-LO de meu,
Os fluxos de consolo parecem falhar,
E todas as minhas esperanças declinam.”*

Só a fé pode fazer um cristão levar uma vida feliz. Mas agora, pelas razões de Pedro. Primeiro, porque “porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum”. “Talvez”, diz alguém: “em atenção à eleição podemos esquecer nossa caminhada diária e, como o velho filósofo que olhou para as estrelas, podemos andar e cair em uma vala!” “Não, não”, diz Pedro, “se você cuidar da sua vocação e eleição, você deverá não tropeçar, mas com os olhos lá em cima, à procura de sua vocação e eleição, Deus vai cuidar de seus pés e você nunca cairá!” Não é muito notável que, em muitas igrejas e capelas, você não ouve muitas vezes um sermão sobre o dia de hoje? É sempre sobre a velha eternidade, ou então sobre o milênio. Ou sobre o que Deus fez antes que o homem foi feito, ou então sobre o que Deus vai fazer quando todos estiverem mortos e enterrados. É uma pena que eles não nos dizem algo sobre o que devemos fazer hoje, agora, em nossa caminhada diária e conversação! Pedro remove essa dificuldade. Ele diz: “Este ponto é um ponto de vista prático, pois você só pode responder à sua eleição por si mesmo, tomando cuidado com

sua prática. E enquanto você está tão cuidando de sua prática e assegurando-se de sua eleição, você está fazendo o melhor possível para preservá-lo de cair”. E não é desejável que um verdadeiro cristão deve ser preservado de cair? Note a diferença entre cair e sair do caminho. O verdadeiro crente nunca pode cair e perecer caído, mas ele pode cair e ferir-se. Ele não deverá cair e quebrar o pescoço. Porém uma perna quebrada é ruim o suficiente, sem o pescoço quebrado. “Ainda que caia, não ficará prostrado” [Salmos 37: 24]. Mas isso não é razão pela qual ele deva correr contra uma pedra! Seu desejo é que a cada dia ele possa crescer em santidade, que de hora em hora, ele possa ser mais completamente renovado até [ser] conformado à imagem de Cristo, ele possa entrar em eterna bem-aventurança! Se, então, você cuidar de sua vocação e eleição, você está fazendo a melhor coisa do mundo para evitar que você caia, pois ao fazê-lo você nunca cairá.

E agora, o outro motivo e então terei quase concluído. “Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. Uma “ampla entrada” por vezes tem sido ilustrado desta maneira – Você vê o navio lá? Depois de uma longa viagem, ele se aproximava do porto, mas está muito danificado, as velas estão rasgadas em tiras e ele está em uma condição tão desamparada que não pode chegar ao porto – um rebocador à vapor está puxando-o com a maior dificuldade possível. Isso é justamente como o que está sendo “difícilmente salvo”. Mas você vê que outro navio? Ele fez uma viagem próspera e agora, carregado até a beira da água, com as velas todas levantadas com as lonas brancas preenchidas pelo vento, ele atraca no porto alegre e nobremente. Essa é uma “ampla entrada”! E se você e eu somos ajudados pelo Espírito de Deus para acrescentar à nossa fé, virtude e assim por diante, teremos, no final, “amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. Há um homem que é cristão. Mas, infelizmente, há muitas inconsistências em sua vida pelas quais ele tem que lamentar. Ele está lá, morrendo em sua cama. O pensamento de sua vida passada corre sobre ele. Ele chora: “Ó Senhor, tem piedade de mim, pecador”, e a oração é atendida. Sua fé está em Cristo e ele será salvo. Mas oh, que ele tem dores na sua cama – “Ah se eu tivesse servido melhor o meu Deus! E estes meus filhos meus – se eu os tivesse treinado melhor, “na disciplina e na admoestação do Senhor!” Estou salvo “, diz ele, “mas, infeliz, infeliz! Embora seja uma grande salvação, não pode apreciá-la ainda. Estou morrendo em tristeza, e nuvens, e escuridão. Eu confio, eu espero ser reunido aos meus pais, mas eu não tenho obras para me seguir – ou muito poucas, de fato, pois embora eu esteja salvo, eu estou somente salvo – salvo ‘como pelo fogo’”. Aqui está outro. Ele, também, está morrendo. Pergunte a ele em que a sua dependência está – ele lhe diz: “Eu não descanso em nenhum outro lugar senão em Jesus”. Mas observe como ele olha para trás para sua vida passada. “Em tal lugar”, ele diz, “Eu preguei o Evangelho e Deus me ajudou.” E, embora sem orgulho sobre si – ele não vai parabenizar-se pelo que ele fez – ainda que ele levante as mãos para o céu e bendiga a Deus que, ao longo de uma vida longa, ele tem sido capaz de manter as suas vestes brancas. Que ele serviu seu Mestre. E

agora, como um pé de milho totalmente maduro, ele está prestes a ser recolhido ao celeiro de seu Mestre. Ouça-o! Não é sua língua presa frágil do tremor, mas “Vitória! Vitória! Vitória!” é o seu grito de morte, ele fecha os olhos e morre como um guerreiro em sua glória. Essa é a “ampla entrada” Agora, o homem que “com diligência cada vez maior, [procura] confirmar a sua vocação e eleição”, deve assegurar para si “uma ampla entrada no reino eterno de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Que imagem terrível é sugerida nestas palavras do Apóstolo – “salvos como pelo fogo”! Deixe-me tentar apresentá-lo a você. O homem chegou à borda do Jordão. O tempo chegou para ele morrer. Ele é um crente – apenas um crente. Mas sua vida não foi o que ele poderia desejar. Nem tudo o que ele agora deseja que ela tenha sido. E agora a Morte severa vem para ele, e ele tem que dar o seu primeiro passo para o Jordão. Julgue seu horror quando as chamas cercam seus pés! Ele pisa na areia quente das correntes. Ele dá o próximo passo. Seu cabelo está bem próximo do fim. Embora seus olhos estejam fixos no céu, do outro lado da costa, com o rosto ainda está marcado com horror. Ele dá mais um passo e ele é todo banhado no fogo. Outro passo e ele está até seus próprios lombos em chamas – “salvo, assim como pelo fogo”. Uma mão forte lhe agarra e lhe arrasta para frente através da corrente. Mas quão terrível deve ser a morte, mesmo do cristão, quando ele está salvo “como pelo fogo”! Lá na beira do rio, atônito, ele olha para trás e vê as chamas líquidas através do qual ele foi chamado a andar como consequência de sua indiferença nesta vida. Salvo ele está – graças a Deus! E seu Céu será grande, e sua coroa será dourada, e sua harpa será doce, e seus hinos serão eternos e sua felicidade imperecível – mas o seu momento moribundo – o último artigo da morte, foi escurecido pelo pecado. E ele foi salvo “como pelo fogo”!

Observe o outro homem. Ele, também, tem que morrer. Ele frequentemente temia a morte. Ele mergulha o primeiro pé no Jordão. Enquanto seu corpo treme, seus fracos pulsos se encerram e até mesmo seus olhos estão quase fechados. Seus lábios mal podem falar, mas ainda diz que: “Jesus, Tu estás comigo, estás comigo, passando pela corrente” Ele dá mais um passo e as águas começam agora a refrescá-lo. Ele mergulha sua mão e prova a corrente e diz para aqueles que estão assistindo ele em lágrimas, que morrer é abençoado. “A corrente é doce”, diz ele, “não é amargo – é uma bênção morrer!” Então, ele dá mais um passo e quando ele está bem próximo [de ser] submergido no córrego e perdeu a visão, diz ele –

*“E quando você ouvir a corda do meu olho quebrar,
Como é doce o meu rolar dos minutos -
A palidez mortal na minha face
Apenas a glória em minha alma!”*

Essa é a “ampla entrada” do homem que corajosamente serviu o seu Deus – que, pela graça divina, teve um caminho sem nuvens e sereno – que, por diligência, tem “feito firme a sua vocação e eleição” e, portanto, como uma recompensa, não de dívida, mas da Graça, entrou Céu com mais altas honras e com maior facilidade do que outros igualmente salvos, mas não salvos de forma tão esplêndida!

Apenas mais um pensamento. Diz-se que a entrada é para ser “ministrada para nós.” Isso me dá uma doce sugestão que, acho, se habitou sobre Doddridge. Cristo abrirá as portas do céu, mas o trem celeste das virtudes – as obras que nos seguem – subirão conosco e ministrarão uma entrada para nós. Às vezes penso que se Deus me permitir viver e morrer para o bem dessas congregações, de modo que muitos deles sejam salvos, quão doce será entrar no céu e quando eu for lá, para ter uma entrada ministrada a mim não por Cristo, sozinho, mas por alguns de vocês para quem eu tenho ministrado! Um deve me encontrar no portão e dizer: “Ministro, você foi a causa da minha salvação!” E outra e outro e outro virão todos a exclamar o mesmo! Quando Whitefield entrou no Céu – aquele servo altamente honrado do Senhor – Eu acho que posso ver os anfitriões correndo para o portão ao seu encontro! Existem milhares de lá que foram trazidos a Deus por ele! Oh, como eles escancararam os portões! E como eles louvam a Deus que ele tenha sido o meio de trazê-los para o Céu! E como a eles ministram uma entrada abundante! Haverá alguns de vocês, talvez, no Céu, com coroas sem estrelas – pois que você nunca fez bem a seus semelhantes. Você nunca foi o meio de salvar almas – você terá coroas sem estrelas. Mas “os que a muitos ensinam a justiça” – “vocês são as estrelas, sempre e sempre.” E uma entrada será abundantemente ministrada a eles. Eu quero obter uma coroa pesada no céu – não para usar, mas para ter todo o presente mais caro para dar a Cristo! E você deve desejar o mesmo, que você possa ter todas as maiores honras e assim mais para lançar a seus pés, com – “Não a nós, mas ao Teu Nome, ó Cristo, seja a glória” “Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição”.

E agora, para concluir. Há alguns de vocês com os quais este texto não tem nada a fazer. Você não pode “fazer firme a sua vocação e eleição”, pois você não foi vocacionado! E você não tem o direito de acreditar que você é eleito, se você nunca foi chamado. Para alguns de você, deixe-me dizer, não pergunte se você está eleito, em primeiro lugar, mas perguntar se você é chamado. E vá para a Casa de Deus e dobre os joelhos em oração. E que Deus, em Sua infinita misericórdia, chame você! E observe isto – se algum de vocês pode dizer -

*“Nada em minhas mãos eu trago,
Simplesmente a Tua Cruz me agarro.”*

Se algum de vocês, renunciando a sua autojustiça, agora puder vir a Cristo e tomá-IO para ser o seu Tudo-em-Todos – você é chamado, você é eleito! “Fazei firme a sua vocação e eleição”, e siga o seu caminho regozijando! Que Deus os abençoe. E ao Pai, Filho e Espírito Santo, seja a glória para sempre! Amém.

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

Fonte: SpurgeonGems.org | Título Original: "Particular Election"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ARA (Almeida Revista e Atualizada)

Tradução por William Teixeira | Revisão e Capa por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/IFLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: SpurgeonGems.Org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharlesHaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Um doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de

certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-identicos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu "Tesouro de Davi", uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 nos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

◆ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

◆ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.